

Democracia representativa e seu empecilho

Representative democracy and its hindrance

JOSÉ JOÃO NEVES BARBOSA VICENTE¹

Em seus escritos sobre política, Hannah Arendt sempre defendeu a participação efetiva dos cidadãos nos “negócios públicos”. Jamais foi adepta da política que impedisse a participação ativa dos homens ou que reduzisse os espaços onde eles pudessem agir por meio da ação e do discurso. Para ela, o sistema de governo ideal é e sempre será aquele que, de fato, garante a todos a manifestação da liberdade política. Em sua defesa firme da participação política ativa dos homens, Hannah Arendt criticou duramente a própria democracia representativa, por constar em seu funcionamento algo que a desagradou e, que, em termos gerais, se refere ao espaço insuficiente para a efetiva participação política dos cidadãos. Nesta breve e introdutória reflexão, esse espaço insuficiente como constatado por Hannah Arendt nesse sistema político de governar os homens, será denominado de empecilho da democracia representativa.

Hannah Arendt não se mostrou entusiasmada com a democracia representativa, principalmente porque aos seus olhos, apesar dela não ser, em hipótese alguma, um sistema político cujo objetivo principal é impedir a participação política dos indivíduos ou proporcionar um poder absoluto a um determinado governante para exercer o controle total sobre seus cidadãos, ela ainda não permite uma ampla e efetiva participação política dos cidadãos. Em termos arendtianos, na democracia representativa os espaços para a efetiva participação política são, na verdade, representados pela urna ou cabine de votação nos períodos de eleições. São espaços bastante reduzidos e insuficientes ou inadequados para que os homens possam agir por meio da ação e do discurso. E, como se sabe, quando a participação política é reduzida a um pequeno espaço e a um período específico de tempo, o povo se compromete pouco ou de modo insignificante com as questões políticas; ele não se interessa efetivamente pelos problemas e nem se empenha verdadeiramente na busca por soluções.

Assim, apesar de teoricamente existir uma aproximação entre governados e governantes na democracia representativa, o que se constata muitas vezes na prática é um distanciamento substancial entre eles que se amplia a cada dia, devido aos espaços reduzidos para a ação política. Esse tipo de empecilho da democracia representativa que tende a desfavorecer a participação política ativa dos homens, não é, no entanto, algo definitivamente sem solução. De acordo com a teoria política de Hannah Arendt, ele pode ser solucionado ou corrigido através da recuperação do

¹ Professor de Filosofia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: josebvicente@bol.com.br.

sistema de conselhos que sempre surgiu nas “genuínas revoluções, isto é, espaço de liberdade, estrutura política totalmente aberta e que permite a participação efetiva de todos os indivíduos nos assuntos públicos. Como entendidos por Hannah Arendt, os conselhos podem proporcionar espaços sólidos e firmes onde todos os cidadãos possam efetivamente agir politicamente, porque são espaços genuínos de aparência e de proliferação de opiniões plurais; são lugares propícios para que cada um possa agir efetivamente na presença dos outros, ver e ser visto, participar e se ocupar junto com seus semelhantes da vida política.

Para alguns, o sistema de conselhos pode parecer algo “irrealista” ou “utópico”, mas para Hannah Arendt, ele é algo concreto que, apesar de modo breve, sempre surgiu nas “genuínas revoluções”. Assim, para a autora, aqueles que negam ou simplesmente ignoram a realidade dos conselhos, provavelmente não consideram possível “a condução direta dos negócios públicos pelo povo” ou simplesmente presumem que, para o “sistema vigente”, não existe nenhum tipo de “alternativa”. De todo modo, para Hannah Arendt, apenas o sistema de conselhos pode proporcionar a todos os indivíduos a verdadeira participação nas atividades e discussões políticas. Naturalmente que optar pelo sistema de conselhos na democracia representativa como se encontra estruturada, não será uma tarefa fácil de ser executada, principalmente porque exigiria uma reforma interna que desembocaria no “fim do sistema de partidos”. Isso não parece ser uma ação que contaria com o apoio necessário dos “políticos”. Talvez seja por isso que os conselhos como entendidos por Hannah Arendt, sempre foram produtos das “genuínas revoluções” e não das “reformas”; e, além disso, são “extremamente” raros.

177

Portanto, apesar de apresentar condições capazes de solucionar o empecilho da democracia representativa referente aos espaços reduzidos para a efetiva participação política dos cidadãos, não está claro que haverá apoio suficiente para que se estabeleça o sistema de conselhos ou que alguém seja capaz de adotá-lo de forma livre. Isso, no entanto, não se constitui impedimento para que o sistema de conselhos seja considerado ou pensado como solução para o empecilho da democracia representativa. É preciso sempre lembrar que, para Hannah Arendt, política cuja razão de ser é a liberdade, não sobrevive se ela deixar de criar espaços públicos onde seres humanos plurais possam agir em conjunto, debater e trocar opiniões sobre os assuntos públicos; na ausência desses espaços de participação política e tomada de decisão, nenhum ser humano é efetivamente livre.

O sistema de conselhos que, comparado com os “mecanismos do governo representativo” é, para Hannah Arendt, mais eficaz para “coletar a voz do povo”, permite a cada indivíduo agir politicamente na presença de seus pares e participar ativamente nos negócios públicos. Nesse sentido, ele também contribui para despertar o interesse de cada cidadão pelas questões políticas; e quando os cidadãos se interessam pelas questões políticas, eles também se preocupam com os problemas

e se envolvem na busca por soluções. O sistema de conselhos tem o poder de superar o empecilho da democracia representativa, porque como observou Hannah, além de contribuir para que “todos os cidadãos” participem diretamente “nos assuntos públicos do país”, ele também é capaz de possibilitar a cada cidadão “encontrar sua própria esfera de ação”. Os conselhos garantem a todos os cidadãos a oportunidade de ocuparem seus lugares no espaço público e de participarem politicamente de forma efetiva todos os dias, não apenas em períodos de eleições.

Submissão: 29. 04. 2021 / Aceite: 15. 10. 2021